"ENQUANTO HOUVER SOL": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

Sara Luiza Mombach

Franciele da Costa

Resumo

Compreende-se que a formação em Psicologia pode ser atravessada pelo encontro entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e as condições em que sua prática se estabelece nos campos de estágio. A partir dessa perspectiva, o presente resumo expandido tem por objetivo refletir sobre as implicações das experiências vivenciadas no estágio para a construção da identidade profissional em Psicologia. Portanto, a reflexão nasce do contato da autora com o acompanhamento clínico de crianças e adolescentes inseridos em contextos de vulnerabilidade, diante das tensões percebidas entre suas expectativas em relação à atuação profissional e os limites encontrados na prática.

Trata-se de um relato de experiência de caráter reflexivo, construído a partir das vivências da autora durante o Estágio Curricular Supervisionado II em Psicologia Clínica, articuladas a referenciais teóricos sobre prática clínica, desenvolvimento, estágio e identidade profissional, tendo também como recurso metafórico para a reflexão trechos da música Enquanto Houver Sol, dos Titãs.

Durante esse percurso formativo, estudam-se teorias e técnicas que respaldam cientificamente a atuação profissional, sendo essas referências utilizadas para compreender as demandas dos sujeitos em acompanhamento e planejar intervenções. Na experiência clínica relatada, a Terapia Cognitivo-Comportamental contribui como uma das abordagens, relacionando pensamentos, emoções e comportamentos e orientando a formulação dos casos (Beck, 2022). Quando se pensa a respeito do atendimento infantil, essa perspectiva passa a orientar-se também por recursos compatíveis com o desenvolvimento e pela atenção aos modos de expressão dos atendidos nesta faixa etária (Friedberg; McClure, 2019).

Entretanto, a aproximação com a prática também permite perceber que as demandas atendidas não se apresentam de maneira isolada e nem sempre se organizam da forma como são apresentadas nas leituras teóricas. Percebe-se, assim, que elas se estabelecem também a partir de contextos de vulnerabilidade, e aquilo que aparece na sessão pode estar relacionado a situações que ultrapassam o espaço clínico. Desse modo, a compreensão da tríade cognitiva, a partir da percepção do sujeito sobre si, sobre os outros/mundo e o futuro, está em constante relação com o contexto ao qual o mesmo se insere (Beck, 2022).

Ao mesmo tempo, diante desses casos, o estágio pode revelar também os limites da atuação profissional, considerando especialmente a distância entre o cuidado compreendido como necessário e aquele que se consegue efetivamente viabilizar, uma vez que este não decorre apenas de decisões individuais, mas também das condições institucionais em que acontece. Pimenta e Lima (2017) compreendem o estágio como espaço de reflexão sobre a prática e de construção dos saberes profissionais, sendo que os desafios encontrados também se constituem como parte da formação.

A própria regulamentação do Conselho Federal de Psicologia para os estágios nesta área reforça a importância da orientação, supervisão e acompanhamento técnico e ético (Conselho Federal de Psicologia, 2025). Assim, a partir das experiências vivenciadas, nesses espaços de diálogo, surgem questionamentos sobre os limites das intervenções individuais quando o próprio contexto continua produzindo impactos sobre a criança ou o adolescente, sobre como dar continuidade ao acompanhamento para além do acolhimento, e sobre como realizar encaminhamentos, quando se percebe que a rede de atenção municipal nem sempre consegue assegurar a continuidade desse cuidado.

É também a partir disso que alguns aspectos da escolha pela Psicologia se tornam mais claros. Entre eles, encontra-se a possibilidade de construir um olhar que considere o atendido para além da queixa apresentada por terceiros, compreendendo-o como participante ativo, capaz de produzir sentidos sobre suas experiências, o que dialoga com o Estatuto da Criança e do Adolescente, que também os reconhece como sujeitos de direitos (Brasil, 1990). Considerar essas perspectivas, na clínica, significa compreender que o sujeito deve ser visto também a partir daquilo que vivencia, sem, contudo, reduzir suas experiências e potencialidades aos desafios presentes em seu contexto.

Nesse sentido, para Mazer e Melo-Silva (2010), a identidade profissional em Psicologia é construída ao longo da formação e das experiências que possibilitam ao estudante aproximar-se da realidade da profissão e reconhecer-se nesse campo. Assim, o contato com esse público, com as diferentes formas de compreender suas experiências, assim como com os desafios supracitados, produz, para a autora, questionamentos sobre a própria escolha profissional e o desejo de continuar nesse caminho. É nesse

momento que o trecho da música "quando não houver desejo, quando não restar nem mesmo dor, ainda há de haver desejo", passou a dialogar com a experiência, ao passo que, mesmo diante das frustrações e da revisão de expectativas, permanece o desejo de encontrar possibilidades de ampliar o exercício ético da Psicologia nesses espaços.

Nesse percurso, a psicoterapia individual realizada pela própria acadêmica, enquanto estudante em formação, também é um elemento fundamental (Conselho Federal de Psicologia, 2022), pois permite olhar para a insegurança e as frustrações que surgem, contribuindo para compreender que rever algumas expectativas não significa necessariamente perder o sentido da escolha profissional. Também possibilita reconhecer que continuar na Psicologia pode significar construir uma relação diferente com aquilo que havia sido imaginado sobre a profissão. Como propõe Freire (1996), a autonomia se constrói por meio de uma prática reflexiva, que envolve participação e revisão das próprias posições. Assim, uma vez que a formação também envolve construir novas compreensões a partir da realidade, as experiências vivenciadas tornaram mais concretos os questionamentos sobre o tipo de profissional que se pretende ser e sobre as condições necessárias para exercer esse trabalho.

Conclui-se que o estágio contribuiu para deslocar uma compreensão inicialmente idealizada da atuação psicológica para uma perspectiva mais situada, na qual cuidar envolve escutar, contextualizar, assumir responsabilidades e reconhecer limites. Neste sentido, "Enquanto houver sol" assume, neste relato, valor metafórico para representar a compreensão de que a identidade profissional não se constitui de maneira concluída ao final do estágio ou da graduação.

Do mesmo modo, a partir do trecho da música "a sós ninguém está sozinho, é caminhando que se faz o caminho", reforça-se a compreensão de que a identidade profissional vai sendo tecida ao longo do percurso, entre encontros, dúvidas, frustrações e descobertas. É nesse movimento que se escolheu fazer que também se transforma a maneira de compreender a própria Psicologia e o lugar que se deseja ocupar nela. Afinal, "em cada um de nós, algo de uma criança", lembra que as experiências que nos constituem permanecem conosco, atravessando sensibilidades, aprendizados e modos de cuidar, e contribuindo para a construção do profissional que, pouco a pouco, se escolhe ser. Assim, a formação deixa de ser apenas a aquisição de conhecimentos e passa a ser também um processo de transformação de si, no qual se constrói não apenas a Psicologia que se deseja exercer, mas também o profissional que se deseja tornar.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Reflexões e orientações sobre a prática da psicoterapia**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 05, de 19 de fevereiro de 2025. **Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos no exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia e dá outras providências**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MAZER, Sheila Maria; MELO-SILVA, Lucy Leal. Identidade profissional do psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília, v. 30, n. 2, p. 276-295, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TITÃS. Enquanto houver sol. In: TITÃS. **Como estão vocês?** São Paulo: Sony BMG Music Entertainment Brasil, 2003. 1 CD.

saramombach2003@gmail.com

franciele.costa@unoesc.edu.br